

# **108ª Conferência Internacional do Trabalho**

**Genebra, 18 de junho de 2019**

Senhor Presidente da Conferência Internacional do Trabalho,

Senhor Diretor Geral da Organização Internacional do Trabalho

Senhoras e Senhores delegados em representação dos Governos e das Organizações de Empregadores e de Trabalhadores

Minhas Senhoras e meus Senhores

Começo por saudar todas e todos que participam na centésima oitava Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, reconhecida amplamente como a assembleia mundial do trabalho e que este ano comemora um século de existência.

A Organização Internacional do Trabalho é uma das mais antigas organizações internacionais e a mais antiga agência especializada das Nações Unidas. No

contexto mundial a eficácia e longevidade da OIT estão claramente relacionadas com o seu sistema tripartido de funcionamento juntamente com governos, sindicatos e empregadores.

É este diálogo, esta concertação, este encontro de ideias, que fazem da OIT uma das organizações internacionais socialmente mais representativas de todo o nosso planeta.

Este é, pois, o momento certo para um olhar retrospectivo sobre o papel da OIT nestes 100 anos. Este é o momento para nos questionarmos como seria o mundo sem a intervenção da OIT.

Certo é que sem a intervenção da OIT viveríamos num mundo mais desigual, mais vulnerável, mais frágil, mais injusto e menos inclusivo.

Sem a OIT a agenda do trabalho digno não seria uma realidade e o trabalho não teria alcançado o estatuto que tem hoje à escala mundial.

Sem a OIT a saúde e a segurança dos trabalhadores não seriam protegidas por normas e regulamentos que vigoram em muitas zonas do mundo.

Sem a OIT milhões de crianças, que hoje, a esta mesma hora, se encontram numa escola a aprender, poderiam estar amarradas ao trabalho sem infância. A OIT foi uma realidade fundamental no combate ao trabalho infantil e ao trabalho forçado.

Sem a OIT o direito à sindicalização não seria reconhecido tão amplamente como um direito fundamental, nem a negociação coletiva constituiria uma ferramenta tão importante na regulação do trabalho ao nível industrial, regional ou nacional.

Sem a OIT o diálogo social, enquanto instrumento de governação eficaz do mercado de trabalho e facilitador da adaptação à mudança de maneira justa e equitativa, não teria a importância que hoje assume.

Podia continuar com múltiplos exemplos que se desenvolveram neste século. Mas, é tempo de olhar

em frente. É tempo de discutir o trabalho que temos e o trabalho que queremos. É tempo de encontrar soluções para os desafios que tão bem são identificados no relatório da Comissão Global sobre o Futuro do Trabalho. E para isso, o mundo conta com a OIT.

O mundo conta com a OIT para impedir que cresça o trabalho sem direitos.

O mundo conta com a OIT para garantir que todas as mulheres e todos os homens têm acesso a uma proteção social universal, do nascimento à velhice. O mundo conta com a OIT para garantir que se reduzam cada vez mais as relações de trabalho sem proteção social, que se elimine definitivamente o trabalho infantil ou o trabalho forçado.

O mundo conta com a OIT para concretizar o direito universal à aprendizagem ao longo da vida e para que se reduza toda a discriminação no acesso ao trabalho e no direito a salários justos.

O mundo conta com a OIT para assegurar que economias criadoras de riqueza e emprego são compatíveis com a sustentabilidade do planeta.

O mundo conta com a OIT para reafirmar a importância do multilateralismo na construção de sociedades mais justas, mais inclusivas, mais coesas e mais sustentadas.

O mundo conta com a OIT e a OIT tem de contar com Governos, Empregadores e Sindicatos para cumprir esta ambição.

Afirmo aqui o compromisso do meu país em reforçar a ambição do direito ao trabalho para todos e do trabalho com direitos! O nosso alinhamento com os objetivos da OIT é hoje mais sólido do que nunca e tudo faremos para o continuar a honrar.

Muito obrigado!